

1356**IDENTIFICAÇÃO DE PADRÕES GLIAIS NO ESTRIADO EM UM MODELO ANIMAL DE MANIA: UM ESTUDO PILOTO**

Giovana Bristot, Bianca Pfaffenseller, Laura Stertz, Silvia Olivera-Bravo, Luis Barbeito, Flávio Kapczinski, Adriane Ribeiro Rosa. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Estudos recentes sugerem o envolvimento de alterações em células gliais na fisiopatologia do transtorno bipolar e de outras doenças psiquiátricas. Astrócitos e microglia exercem funções essenciais no sistema nervoso central, no entanto, quando ativadas, estas células podem exercer efeito negativo sobre eventos tróficos em vias neurais lesadas. O objetivo deste trabalho foi avaliar possíveis alterações em células gliais no estriado de ratos Wistar em um modelo animal de mania induzido por dimesilato de lisdexanfetamina (LDX). Ratos Wistar machos (n = 16) receberam por via oral, diariamente, ao longo de sete dias, LDX 10 mg/kg (n = 8) – grupo LDX, ou água destilada (n = 8) – grupo controle; no oitavo dia cada grupo foi dividido em quatro subgrupos, os quais foram submetidos à eutanásia em momentos distintos - 2 horas, 24 horas, 15 dias e 21 dias após a última administração. Após perfusão, os cérebros dos ratos foram removidos, o estriado foi separado e seccionado para realização de imuno-histoquímica seguida por microscopia confocal para avaliar os marcadores de astrócitos GFAP (proteína ácida fibrilar glial), S100B e GS (glutamina sintetase) e o marcador de microglia Iba1. Neste estudo, cujos resultados são preliminares devido ao limitado número de animais analisados até o momento, observamos que houve um aumento no número de células S100B+, GFAP+ e GS+ nos animais tratados com LDX em relação ao grupo controle. Adicionalmente, notamos um aumento na quantidade de células Iba1+ no grupo LDX nas condições de 2 horas e 24 horas, o que representa um aumento no número de células microgliciais ativadas. Embora ainda não seja possível avaliar se estas diferenças são estatisticamente significativas, os dados em conjunto sugerem que possa estar ocorrendo microgliose e astrogliose reativas nos animais que receberam LDX, o que reforçaria a hipótese de que a microglia poderia estar levando à ativação de astrócitos por meio de mediadores inflamatórios, e iria ao encontro de estudos que mostram a presença de um estado pró-inflamatório durante episódios agudos no transtorno bipolar. Contudo, mais estudos são necessários para que seja possível garantir poder estatístico adequado ao trabalho e assim comprovar os dados obtidos até o momento. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA. Palavra-chave: Transtorno bipolar; células gliais; modelo animal de mania.

Projeto 12-0508